

VULTOS DA MEDICINA ANTI-SEPSIA (1ª PARTE)

José Carlos T. D. Ferreira*

Neste capítulo veremos como e quem, inicialmente, lançou as bases da anti-sepsia. Analisaremos a vida e a obra de dois brilhantes cientistas e médicos, notáveis sob todos os pontos de vista: o húngaro Semmelweis e o inglês Lister. Não fosse a pertinácia e obstinação de espíritos guerreiros como estes, lutando, muitas vezes, contra tudo e contra todos, certamente a Medicina não seria o que é hoje.

Ignaz Philipp Semmelweis nasceu em primeiro de julho de 1818, na cidade de Buda (do outro lado do rio Danúbio existia a cidade de Pest, mais tarde se uniram, formando a cidade de Budapeste, atual capital da Hungria), território pertencente, na ocasião, ao Império Austro-húngaro.

Pouco sabemos de sua infância, apenas que estudou no Colégio Católico de Buda e na Universidade de Pest, de 1835 a 1837. No outono de 1837, viajou para Viena, já que seu pai desejava que se tornasse advogado; ele, no entanto, logo se sentiu atraído pela Medicina e, em 1838, foi admitido na faculdade de Medicina de Viena. Depois de completar um ano de estudos, retornou a Pest, onde se matriculou na faculdade daquela cidade, ali tendo estudado de 1839 a 1841; considerou ele, que esta escola não reunia condições a sua formação acadêmica e retornou a Viena, onde se graduou em 1844. Teve ali, como mestres neste período, grandes figuras da medicina vienense como: Rokitsky, na Anatomia Patológica; von Hebra, na Dermatologia; e Skoda, na Clínica Médica.

Após passar cerca de 15 meses (outubro de 1844 a fevereiro de 1846) aprendendo diagnose e estatística com Skoda, iniciou a prática da Obstetrícia na Primeira Clínica Obstétrica da Universidade, no *Allegmeines Kranken Haus* (Hospital Geral), onde foi nomeado assistente e ali, deparou-se com a elevada mortalidade das gestantes e puérperas lá internadas, devido à chamada "febre puerperal", caracterizada por intenso edema generalizado, dores atroz e febre intensa, seguindo-se um quadro de delírio e, logo após, um estado de coma, seguido de óbito.

Observou, espantado, morrerem 36 parturientes de um total de 208 internadas, no seu primeiro mês de trabalho! A opinião médica de então, referia-se às causas desta patologia como má ventilação, ruído excessivo e até lactação precoce.

Semmelweis, homem dotado de grande poder de observação, passou a analisar com profundidade as causas destes óbitos. O Hospital Geral contava com duas clínicas obstétricas, sendo que na primeira, eram internadas as pacientes dos médicos vienenses e, na segunda, mulheres sem recursos financeiros, cuidadas apenas pelas enfermeiras.

Ignaz Philipp Semmelweis foi um dos pioneiros em usar a estatística como ferramenta de estudo de incidência de patologias. Assim, fez um levantamento dos óbitos hospitalares no período de 1842 a 1848. Constatou, atônito, que o índice de mortalidade na primeira enfermaria (supervisionada pelos médicos) era de cerca de 18% do total de internações, contra apenas 2 a 3% na segunda enfermaria. A situação chegou a tal ponto, que as gestantes de maiores posses recusavam-se a se internar naquela ala da maternidade!

O médico meditou, analisou e deduziu que a causa só poderia estar ligada aos médicos e estudantes que examinavam as pacientes daquela ala. Apurou que o chefe do departamento ao qual pertencia, Johann Klein (1788-1856), havia sido nomeado em 1840 e que, logo após sua nomeação, começara a solicitar aos seus alunos e discípulos que examinassem todas as pacientes que tivessem falecido de febre puerperal; acontece que tão logo terminavam suas autópsias, iam para a maternidade examinar as grávidas e puérperas, sem que houvesse o mínimo cuidado de higiene entre esses dois tempos. Embora hoje nos pareça evidente esta idéia de higiene, há de se lembrar que nesta época ainda se desconheciam os verdadeiros causadores

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 4, n. 1-2, p. 89-91, 2002

* Médico Cardiologista.

das doenças infecciosas. A idéia de que o que era invisível aos olhos não existia, predominava, e a maior parte da classe médica de então, ridicularizava qualquer opinião discordante, como fica patente com o que ocorrera com Semmelweis.

Fato que chamou profundamente a atenção de Semmelweis, foi a morte de um amigo (e assistente de Rokitansky), Jakob Kolletschka, em 1847, que havia se ferido com um bisturi durante uma autópsia, morrendo com os mesmos sintomas e sinais da febre puerperal; seus achados de necropsia eram semelhantes aos das gestantes. Semmelweis, apoiado neste fato e após muita reflexão, elaborou um conceito de que existe uma "matéria cadavérica", que seria transportada das mãos dos médicos e estudantes vindos do necrotério, para as gestantes, contaminando-as.

Cansado da inércia e indiferença de Klein e passando por cima de sua autoridade, dispôs em 15 de maio de 1848, o uso de soluções à base de cloro para desinfetar as mãos de todo médico ou estudante, sem qualquer distinção, que saísse da sala de autópsias e se dirigisse à maternidade. Afirma, peremptoriamente: "Chega de matança!"

Os resultados foram dramáticos: a mortalidade, ao final do ano de 1848, foi de apenas 1,28%!

Foi neste momento, no entanto, que se fizeram presentes a ignorância e a inveja, características de alguns seres humanos. Seu superior, Klein, opôs-se fortemente à teoria de Semmelweis, já que não apreciava sua personalidade

arredia, sendo seguido por boa parcela da classe médica vienense, que não via com bons olhos um "imigrante húngaro" ditar normas médicas, e sentia-se humilhada pela obrigação de ter que lavar as mãos antes de operar ou examinar as pacientes. Semmelweis era ainda muito pouco comunicativo, não dominando perfeitamente o idioma alemão, o que provocava maior antipatia dos colegas. Foi preterido em várias chances de promoção e não conseguiu, nesta época, escrever sobre seus achados e conceitos. Klein demitiu-o do Hospital, apesar de em sua defesa acorrerem Rokitansky, Skoda e Von Hebra.

Semmelweis solicitou, em última instância, à Sociedade Real e Imperial de Viena, que examinassem criteriosamente seu trabalho, mas nem assim conseguiu sucesso, tropeçando na incompreensão, ignorância e incoerência de todas as partes.

Cansado e desgostoso, retornou à capital húngara, Budapeste, sem sequer avisar seus amigos mais próximos. Foi nomeado assistente no Hospital Universitário de Pest e, posteriormente, chefe da maternidade local, em julho de 1855. Neste período, conseguiu diminuir a incidência da febre puerperal a 0,85%, em contraste com o que se encontrava nas grandes capitais da Europa, que era de 10 a 15%. Casou-se em 11 de junho de 1857, aos 39 anos de idade, com Marie Weindenhorfer, com quem teve dois filhos, ambos falecidos na infância.



Figura 1: Anti-sepsia na maternidade de Viena, sob a vigilância de Semmelweis.

Foi em 1857, que Semmelweis escreveu sua obra "Die Aetiologie, der Begriff und die Prophylaxis des Kindbettfiebers", ou seja, "Da Etiologia, do Conceito e da Profilaxia da Febre Puerperal" - grande exemplo de um trabalho baseado na observação metódica, no raciocínio e na dedução, exemplificando o compromisso de Semmelweis com sua profissão. Esta notável obra, no entanto, foi lançada apenas em 1860, tendo sido recebida com frieza. Apenas com a divulgação dos trabalhos de Pasteur e de Koch, com a compreensão da etiopatologia das doenças infecciosas, a obra de Semmelweis foi redescoberta.

Todos estes episódios o fizeram cada vez mais introvertido e mentalmente perturbado. Em 1864, apresentaram-se claros sinais de loucura, com acessos de furor e violência. Sua esposa

Marie e seu cunhado conseguiram que retornasse para Viena, onde foi internado num hospital mental, em 20 de julho de 1865. Por ironia do destino, ali mesmo sofreu um corte em um de seus dedos, causado por maus tratos no manicômio, que o levou à morte, em 14 de agosto desse mesmo ano, causada pelo mesmo tipo de infecção da qual tantas futuras mães escaparam com sua ajuda.

O alcance da obra de Semmelweis só veio a ser reconhecido muitos anos após a sua morte. Uma de suas frases resume o conceito que fazia de sua profissão: "*O maior dever da Medicina é salvar a vida humana ameaçada, e é na Obstetrícia que este dever é mais acentuado*".

Continua no próximo número: na 2ª parte deste capítulo analisaremos a vida e obra do cirurgião inglês Joseph Lister.

As opiniões expressas nesta sessão representam o ponto de vista de seus Autores e não, necessariamente, o da Revista.

MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA

A Medicina Baseada em Evidência tem trazido substancial contribuição ao conhecimento e à prática da Medicina. No entanto, apresenta riscos e tem um viés que pode se tornar perigoso. É a falácia de se tomar evidência como sinônimo de verdade.

Não é. São coisas diferentes. Evidência é uma coisa; verdade é outra.

A evidência pode mostrar a verdade, mas pode também, escondê-la ou escamoteá-la.

Há uma evidência que vem sendo verificada há mais de 10.000 anos, por muitos bilhões de indivíduos. É a evidência de que o Sol gira em torno da Terra: nasce a leste, sobe ao zênite e se põe a oeste.

É evidente, porém, não é verdade.

Hudson Hübner França

* Professor Titular do Depto. de Medicina - CCMB/PUC-SP.